

## NOTA DE ABERTURA

*À semelhança do que vem acontecendo desde o início da II Série desta Revista, também neste volume, relativo ao ano de 1995, procuramos salientar dois ou três factos importantes, quer na vida da Faculdade de Letras, quer no plano histórico-cultural, mesmo que se trate, apenas, de assinalar alguma efeméride digna de evocação e registo, podendo, desde já, acrescentar que as circunstâncias acabaram por facilitar a selecção dos temas.*

*Na verdade, o ano de 1995 ficará inscrito nos anais da Faculdade de Letras como aquele em que esta prestigiada escola da Universidade do Porto, após trinta e quatro anos de vida em instalações provisórias, passou a dispor de instalações definitivas, havendo, no entanto, a lamentar que não tenham sido rejeitadas, entre outras, algumas soluções na ubiquação de certos espaços, que ficarão como excelentes exemplos do que não se deve fazer em edifícios desta natureza. Os mais de 4.000 utentes desta Faculdade tinham direito a que, sem aumento dos custos da obra, lhes fosse servido um produto de superior qualidade arquitectónica, obviamente caracterizado por uma correcta funcionalidade.*

*No quadro das comemorações históricas, que se prolongarão até ao fim do século, em 1995, ocorreu o V centenário da morte de D. João II, cujo reinado, apesar das suas indeléveis e polémicas vicissitudes, averba o êxito fundamental na empresa dos Descobrimentos, patente no progresso da exploração da costa africana, coroada com a passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias, acrescido do mérito inerente ao tratado de Tordesilhas, ambos precedidos por uma forte centralização do poder, que lhe permitiu orientar o Reino no sentido da modernidade em múltiplos aspectos da vida nacional. Falhou, porém, no*

*projecto de ver suceder-lhe o bastardo D. Jorge, suplantado pelo Duque de Beja.*

*Assim, este ano assinala também o V centenário da elevação de D. Manuel I ao trono de Portugal, donde patrocinou o incalculável esforço realizado pelas expedições marítimas portuguesas na prossecução do antigo projecto de chegar à fonte das especiarias, finalmente, concretizado por Vasco da Gama, na expedição de 1497-1498, e ampliado dois anos mais tarde, no sentido do Ocidente, com a descoberta do Brasil.*

*É certo que a mudança de reinado não se concretizou de acordo com o plano concebido e alimentado pelo Príncipe Perfeito, após a morte do malogrado D. Afonso, seu herdeiro, mas também não provocou mudança da dinastia de Avis, podendo-se até dizer que, em diversos aspectos, houve continuidade entre estes dois reinados, por exemplo, quanto à expansão ultramarina e no âmbito da assistência.*

*O V centenário da morte do Príncipe Perfeito foi comemorado pelos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo com uma notável exposição e com um congresso intitulado «Luzes e sombras em D. João II»; a D. Manuel referir-se-ão condignamente também as comemorações da chegada dos portugueses à Índia, por via marítima, em Maio de 1498, e do descobrimento da Terra de Santa Cruz, em Abril de 1500.*

*Pela nossa parte, quisemos assinalar o V centenário da morte de D. João II e do início do governo de D. Manuel no texto desta nota de abertura, enriquecendo, no entanto, a mudança do visual desta Revista, aliás prometida, com a efigie do Venturoso, que, assim, divulgamos.*

***José Marques***